

Artigo Original

Proselitismo Televisivo e Corporeidades em uma Expressão do Catolicismo ¹

Jessica Bianconi

Departamento de Educação Física do IB/UNESP Rio Claro, SP, Brasil

Resumo: Esta pesquisa teve como objeto de estudo os modelos de corpos difundidos em programas televisivo-religiosos. Os recursos midiáticos têm sido cada vez mais explorados pelas religiões, formando verdadeiras comunidades virtuais de consolo. Constituem novos caminhos para a difusão de modelos específicos do viver religioso, de forte impacto para a construção de corporeidades. Trata-se, pois, de fenômeno complexo e diversificado de proselitismo religioso com conseqüências para normatização dos corpos, de grande interesse para a área da Educação Física. Optou-se por estudar este fenômeno no Movimento da Renovação Carismática Católica (RCC), por ser um exemplo expressivo do uso de recursos midiáticos da Igreja Católica. Os dados foram coletados através de fontes primárias e secundárias. Os resultados mostraram que esse movimento religioso difunde corporeidades que expressam seu projeto proselitista na sociedade brasileira, em diálogo com o mercado de bens religiosos brasileiro.

Palavras-chave: Religião. Corporeidade. Mídia. Educação Física.

TV Proselytism and Corporeidades in an Expression of Catholicism

Abstract: This research has as the aim of study the patterns of widespread bodies in religious TV-programs. The media resources have been more and more explored by the religions forming real virtual communities of solace. They form new diffusiveness ways with specific model of the living religion showing strong impact for the construction of corporeidades. Indeed it's a complex phenomenon and diversified religious proselytism with consequences for the normalization of bodies of big interest in a major of Physical Education. This phenomenon was chosen to be studied in the Movement of Catholic Charismatic Renewal because it's an expensive example of the media resources from the Catholic Church.

Key Words: Religion. Corporeidades. Media. Physical Education.

Introdução

A Educação Física tem por objeto de estudo a *cultura corporal de movimento* o que, obrigatoriamente, inclui a construção social das corporeidades. As religiões são edifícios de conhecimento que compreendem tabus, proibições, interditos e legitimações coletivas dos usos do corpo que conferem identidade religiosa aos seus seguidores. Desse modo, podem ser consideradas grandes produtoras de corporeidades. Por outro lado, a experiência religiosa no ambiente midiático favorece a difusão de imagens, gestos e posturas que podem vir a se tornar hábitos corporais no sentido de montagens fisio-psico-sociológicas que lhes deu Mauss (1974). Com base nessas reflexões, esta pesquisa teve a intenção de responder ao seguinte questionamento: Quais são as

características das definições de corpo veiculadas em programas televisivos católicos? A hipótese que norteou a coleta de dados foi a de que se esperava encontrar características significativas nas corporeidades definidas por esta religião e que estas se relacionariam com a sua trajetória histórica e com o seu projeto proselitista na sociedade brasileira.

Como ensina Gouveia (1998), os programas religiosos televisivos devem muito às inovações tecnológicas nos meios de comunicação da década de setenta que logo se expandiram pelos Estados Unidos e Europa. Porém o televangelismo só mais recentemente ganhou campo no Brasil, tornando-se um fenômeno sociológico relevante. Mas ainda são poucos os estudos já realizados sobre este tema e alguns deles se restringem a características muito específicas.

A televisão é, certamente, um dos mais poderosos meios eletrônicos de comunicação, na

¹ Este artigo é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, financiada pelo CNPq, orientada pela Prof^a. Dra Leila Marrach Basto de Albuquerque.

atualidade. As religiões, sensíveis às transformações do campo religioso brasileiro, viram nela um meio de renovação de suas práticas. A adoção diferenciada deste recurso favorece a difusão de modelos específicos do viver religioso na sociedade contemporânea, dos quais fazem parte as corporeidades. Trata-se, pois, de fenômeno complexo e diversificado de expressão pública da religião e de normatização dos corpos, de grande interesse para a área da Educação Física.

A partir disso, esta pesquisa teve como objetivos delinear o perfil das programações televisivo-religiosas estudadas e dos seus fiéis, de modo a perfilar as características dos programas, dos fiéis-atores e das mensagens veiculadas, aspectos relevantes para o entendimento das corporeidades incutidas religiosamente; e identificar as características do projeto proselitista apresentado na programação televisiva.

Metodologia

A coleta de dados para este estudo foi feita em fontes primárias e secundárias. No primeiro caso, foram observados os programas televisivos. E no segundo caso, as obras de caráter histórico e sociológico, que forneceram elementos teóricos e conceituais para a compreensão da dinâmica religiosa da sociedade brasileira, especialmente entre católicos, e das corporeidades constituídas culturalmente.

A escolha dos procedimentos metodológicos de pesquisas nas Ciências Sociais sempre se depara com a polaridade técnicas quantitativas versus técnicas qualitativas. Esta disputa se apóia no falso debate entre objetividade e rigor contra excesso de generalização e perda de mediações explicativas (CONCONE, 1998). Certamente, ambas as técnicas têm suas possibilidades e seus limites e podem complementar-se num diálogo frutífero.

Embora recente, a pesquisa com imagens já conta com estudos competentes, que permitem explorar com vantagem os recursos da mídia eletrônica. Loizos (2002) aborda o uso de vídeo, fotografias e filmes como documentos de pesquisa. Desse modo, considera que esses meios permitem a construção de um *corpus* para a pesquisa científica, sejam os dados produzidos pelo pesquisador ou por outros e já existentes. Roland Barthes (1967, p. 96, apud BAUER; AARTS, 2002, p. 44) apresenta uma definição realista para *corpus*: “é uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista com (inevitável) arbitrariedade e com a qual ele irá trabalhar”. Além disso, as dimensões do *corpus* são definidas pelo critério da *saturação*, que se identifica quando a inclusão de novos registros (no caso desta pesquisa, os programas religiosos televisivos) não traz mais nada de

novo. Trata-se, portanto, de uma seleção proposital.

Bauer e Aarts (2002) consideram a construção de *corpora* e de amostras como procedimentos diferentes e alternativos para seleção de indivíduos numa população. Comparando os dois procedimentos, os autores afirmam que

“a construção de um *corpus* e a amostragem representativa são funcionalmente equivalentes, embora sejam estruturalmente diferentes [...]. Em resumo, nós defendemos que a construção de um *corpus* tipifica atributos desconhecidos, enquanto que a amostragem estatística aleatória descreve a distribuição de atributos já conhecidos no espaço social” (BAUER; AARTS, 2002, p. 40).

As vantagens específicas do uso do vídeo em pesquisa estão em permitir o “registro de dados sempre que algum conjunto de ações humanas é complexo e difícil de ser descrito compreensivamente por um único observador, enquanto ele se desenrola. Qualquer ritual religioso ou um cerimonial ao vivo [...] pode ser candidato [...]” (LOIZOS, 2002, p. 149). No caso desta pesquisa, a descrição e análise das corporeidades e da linguagem gestual presentes nos programas religiosos televisivos permitem a construção de um *corpus* documental a ser explorado através de análise qualitativa. Como a televisão é primordialmente imagem, e imagem repetitiva e em movimento, pode nos enganar e impedir-nos de ver o novo. Essa estratégia de pesquisa oferece recursos para evitar este risco.

A observação sistemática dos programas televisivos selecionados da Renovação Carismática Católica (RCC) procurou identificar as mensagens orais, os símbolos religiosos, e as posturas corporais dos fiéis e dos líderes religiosos bem como, temas próprios das teodicéias religiosas, como família, juventude, prosperidade, educação, saúde, gênero, sexualidade, doença, terapêutica, morte, trabalho, riqueza, pobreza e outros que, porventura, aparecessem e sua vinculação com a cultura corporal específica da RCC.

Para tal, foram construídos dois roteiros de tópicos que orientaram o exame sistemático do *corpus* de pesquisa para posterior processamento analítico. Um deles esteve voltado para descrição do formato dos programas e o outro para descrição das corporeidades disseminadas.

A RCC está representada em vários programas e canais televisivos, como na Rede Vida (<http://www.redevida.com.br>), Canção Nova (<http://www.cancaonova.com>) e programas do Padre Marcelo (<http://www.padremarcelorossi.org.br>). Uma visita a esses sites permitiu ter contato com as mensagens e grade de programas televisivos da RCC e selecionar aqueles a serem gravados. Optou-se pelos programas do Padre Marcelo

Rossi, devido à sua projeção no cenário católico e na mídia nacionais e pelo modo como conduz o seu público, com apelos sistemáticos às expressões corporais.

Como Padre Marcelo tem muitas atividades, na televisão e no seu site, foi definido que seriam monitoradas as suas missas televisivas durante o mês de novembro e nos meses subsequentes, até maio, seriam monitorados os programas de datas especiais, como Natal, primeiro dia do ano, Carnaval, Semana Santa, Páscoa e Dia das Mães.

Seguindo esse critério, as gravações foram planejadas para serem feitas das transmissões da Missa da rede de televisão Globo aos sábados e domingos. Foram objeto de gravações, também, os programas Momento de Fé e Terço Bizantino, transmitidos pela Rede Vida.

Paralelamente, dados referentes à história, à doutrina, aos rituais e à contextualização do catolicismo na sociedade brasileira foram coletados em obras de história e de sociologia da religião.

Revisão da literatura

Corporeidades e Religiosidades

Esta pesquisa procurou combinar as contribuições da Sociologia da Religião com os estudos da Motricidade Humana, tomando como fonte de dados a mídia eletrônica.

No âmbito das Ciências da Motricidade Humana, conjunto de disciplinas voltadas para as questões da Educação Física, a constituição do objeto de estudo do corpo em movimento se faz de modo multidisciplinar. Evidentemente, os paradigmas das Ciências Biológicas tem sido, tradicionalmente, o recorte privilegiado, visto que ela se encontra na área da saúde. Todavia, desde meados dos anos 70 têm sido sugerido interpretações das experiências corporais que valorizam seus aspectos sociais, psicológicos, culturais, etc., sem descartar as suas dimensões biológicas. Nesta última perspectiva, os corpos são compreendidos entre a cultura e a natureza, abordagem seguida por este estudo.

Isso não significa, absolutamente, abolir as peculiaridades das disciplinas das áreas de conhecimento envolvidas e muito menos advogar um olhar *holístico*, mas, sim, reconhecer os limites inerentes à perspectiva puramente disciplinar. Os problemas de pesquisa da Educação Física têm sido postos, tradicionalmente, como questões das áreas da saúde, em nome da eficiência, do rendimento e da técnica. Todavia, estudiosos das áreas humanas, nas décadas de 70, 80 e 90 (ELIAS, 1990, MAUSS, 1974, PORTER, 1992, FOUCAULT, 1977, RODRIGUES, 1980 e 1999), compreendem as práticas, saberes e técnicas

corporais como corporeidades, isto é, como produtos da história dos homens e expressões da cultura e da natureza nos corpos humanos. Em outras palavras, natureza culturalizada. Esta perspectiva tem inspirado os pesquisadores da Educação Física, ampliando o seu referencial teórico e fornecendo novas perspectivas para o estudo das inúmeras atividades físicas.

Dentre os vários caminhos possíveis pelos quais os corpos humanos se constroem, se reconstróem e expressam a cultura e a natureza, estão crenças religiosas. São, porém, raros os estudos que tratam das corporeidades no contexto religioso. O clássico estudo de Mauss (1974) sobre as técnicas corporais é bastante amplo e permite compreender as corporeidades religiosas. O adepto serve-se do seu corpo apoiado na “crença não só física, mas também moral, mágica e ritual de certos atos” (p. 216). Nesse sentido, “ato técnico, ato físico, ato mágico religioso são confundidos pelo agente” (p. 217). Enfim, as corporeidades definidas religiosamente compartilham com outras técnicas corporais o atributo de serem montagens fisio-psico-sociológicas.

Assim, o corpo expressa as mudanças econômicas e sociais, não apenas pela ordem biológica. Le Breton (2006) ressalta que o corpo, como elemento do imaginário social, é fruto das representações e dos imaginários, no âmbito individual e coletivo. O corpo não existe em um estado natural, ele sempre está compreendido na externalização dos modos de agir, sentir e pensar construídos coletivamente. Até mesmo a dor é vista como uma construção social e cultural, em que as percepções são individuais, mas também coletivas. As representações e os imaginários do corpo perpassam a relação que os atores têm com o mundo.

Os corpos são territórios onde se inscrevem mudanças sociais. Com essa perspectiva Albuquerque (2001) avalia as transformações das corporeidades propiciadas, pela cultura corporal alternativa, conjunto de práticas terapêuticas com forte apelo às religiosidades, em comparação com as corporeidades modernas advindas do processo civilizador. Neste, os corpos são submetidos a controles e autocontroles que moldam gestos, movimentos, expressões faciais, posturas, etc. com vistas a forjar um homem distante da natureza, de acordo com ideais da modernidade. A cultura alternativa e suas expressões na corporeidade, emergentes nos anos 80, são uma reação a esse modelo e procuram resgatar aspectos de um estado de natureza primordial, por meio de técnicas e práticas que recusam a modernidade. Neste processo, são valorizados, nos corpos, atributos como energias, capacidades auto-reguladoras, espontaneidade e crença religiosa como recursos para prevenção e cura de doenças, bem como, para uma vida feliz e mais autêntica. Esse

movimento vem influenciando setores da medicina e da psicologia, produzindo práticas híbridas entre a biomedicina e a psicologia e saberes à margem da sociedade, denominados de terapias complementares.

Em estudo voltado para descrição e análise do uso das mãos na cura religiosa em duas religiões, Espiritismo kardecista e Igreja Messiânica, Albuquerque (2005) identificou processos distintos com conseqüências para as representações do corpo. A Igreja Messiânica defende a adesão a uma vida natural distante dos avanços da medicina moderna e dos alimentos industrializados. O *johrei*, dom de imposição das mãos concedido pelo fundador dessa religião, levaria ao processo de cura pela canalização e transferência de energia. É voltado para eliminação de toxinas que se acumularam no corpo em decorrência de uma vida em desacordo com a natureza. Já no Espiritismo, os males seriam decorrentes de uma vida desregrada, nesta ou em encarnações anteriores e podem ser curados pelo passe: transmissão de energia do médium com ajuda de espíritos desencarnados, através da imposição das mãos. No caso desta religião, o poder de cura é atributo de todos os homens. A conclusão que o estudo apresenta é que, através do gesto curador, o corpo se sacraliza ganhando poderes distintos em ambas as religiões.

Esses e outros exemplos mostram as transformações que vêm ocorrendo com as representações dos corpos e suas expressões na medicina, na psicologia e nas religiões, instituições tradicionalmente voltadas para a cura de doenças para o corpo e para a alma.

Proselitismo Televisivo

As mensagens e imagens transmitidas em programas televisivo-religiosos fornecem amplo material para identificar as corporeidades ligadas aos esforços proselitistas das religiões na contemporaneidade.

Os programas religiosos televisivos configuram *comunidades de espírito* (TONNIES, 1973) que oferecem acolhimento e consolo aos fiéis, constituindo um novo espaço de proselitismo. Neste tipo de agrupamento social, os membros interagem por meio da imaginação, porquanto que as distâncias físico-temporais deixam de existir. A idéia de comunidade, inevitavelmente, traz à lembrança um lugar cálido, aconchegante e familiar, propiciado por laços sociais íntimos. Porém, contemporaneamente, as sociedades globalizadas vêm passando por um intenso processo de desengajamento, de amplas repercussões. Como observa Bauman (2003, p. 48), com perspicácia: “As lealdades pessoais diminuem seu âmbito com o enfraquecimento sucessivo dos laços nacionais, regionais, comunitários, de vizinhança, de família e, finalmente, dos laços que nos ligam a uma

imagem coerente de nós mesmos”. Este esgarçamento do tecido social anuncia a implosão da comunidade tradicional: desaparecem as biografias compartilhadas, os rostos e as vozes familiares, a interação intensa e freqüente face a face. Toda essa incerteza e fluidez perpétuas têm conseqüências determinantes para o tipo de laço social que se desenvolve nos agregados humanos da pós-modernidade: desterritorialidade.

As conseqüências para as religiões se expressam no enfraquecimento dos compromissos religiosos tradicionais e na emergência de outro tipo de religiosidade, coerente com a fluidez e transformações perpétuas do mundo globalizado pós-moderno. Gouveia (2005, p. 2) explica a mudança que a televisão opera no âmbito das religiosidades, neste novo contexto social:

Já a idéia de espaço e tempo sagrado passa a refletir, aqui, tudo aquilo que pode ser pensado como moderno, fugaz, veloz, desterritorializado. É esta última idéia de espaço sagrado que nos remete pensar as *comunidades eletrônicas de consolo*, como um novo espaço e tempo simbólicos de proselitismo religioso televisivo que ultrapassa o lugar fixo e estável dos templos e se projeta, por meio das tecnologias eletrônicas, para um espaço/tempo sagrado tornado não fixo, ágil, acelerado e aberto a todas as possibilidades de comunicação.

Alguns estudos de antropólogos e sociólogos fornecem subsídios para a pesquisa que toma o vídeo como documento. Fonseca (2003) avalia o histórico da adoção de programas televisivos religiosos no Brasil, lembrando do pioneirismo de Rex Humbard e destacando que o formato dos nossos programas foi além do modelo difundido pelos americanos. Nossos líderes religiosos pentecostais teriam desenvolvido, explica ele, uma percepção apurada do alcance dos meios de comunicação. Dentre as características importantes deste meio de proselitismo, estão a produção e distribuição de bens simbólicos, a transmissão e socialização de informações e idéias rapidamente e com baixo custo e o fluxo de informação de mão única. Fonseca (2003) apresenta, então, duas modalidades de programas religiosos televisivos cujos formatos diferem e atendem a interesses próprios das respectivas instituições religiosas. Num caso, o “Show da Fé” da Igreja da Graça é um programa gravado no templo-sede em São Paulo e resume-se na transmissão de um culto. A TV é, para essa denominação, um poderosíssimo meio de cura e com objetivo de expandir o número de telespectadores. Coerentemente, o pastor responsável, R. R. Soares afirma que “seu programa é uma igreja para onde não há igreja” e solicita doações para sua comunidade televisiva. No outro caso, o programa da Igreja Universal do Reino de Deus, “Despertar Universal” tem como função primordial converter o telespectador, transformá-lo em fiel e atraí-lo para o templo.

Outra contribuição de Fonseca (2003) é a identificação de diferentes ênfases nos programas religiosos, como a preocupação em oferecer entretenimento e o uso da TV como um fim e um meio para a ação das igrejas.

Ferreira (2006) chama a atenção para outro aspecto desse fenômeno: o de que as religiões, hoje, fazem parte da indústria cultural e caracteriza esse tempo como de “industrialização dos espíritos, dos sonhos e dos desejos da alma” (p. 3). Nesse sentido, analisa a competição entre as religiões para manter os adeptos e angariar novos e avalia os meios de comunicação como instrumentos valiosos para consecução desse objetivo. A nova evangelização promovida no papado de João Paulo II é um exemplo desse esforço, o que resultou no aparecimento de redes católicas de televisão como, por exemplo a Rede Vida.

Além disso, o recurso a esses novos meios traz um conjunto de modificações nos rituais religiosos, pois os fiéis presentes na igreja passam a ser auditório, os pastores falam diretamente às câmeras e no desenrolar dos rituais, há interrupções para venda de produtos. As promessas centram-se nas soluções imediatas dos problemas através da oração e doação de contribuições financeiras, como o dízimo.

A RCC

O esvaziamento das religiões tradicionais é atribuído, hoje, à destraditionalização da sociedade brasileira. Porém, há também uma mobilização da população, agora liberada de vínculos, em busca de outras soluções sacrais. A secularização e o refluxo das tradições, ao libertar os indivíduos dos seus compromissos religiosos, abriram espaço para o trânsito e o pluralismo das experiências religiosas.

Essa circunstância traz uma recomposição do campo religioso, dando destaque aos recursos midiáticos na competição dentro do mercado de bens sagrados (BOURDIEU, 1974).

Apesar desta diminuição presencial em templos e a queda da exclusividade religiosa, a procura pelo sagrado, pelo que confere poder mágico nunca vai cessar. Segundo Berger (1985), a condição do organismo humano no mundo se caracteriza por sua instabilidade congênita, ou seja, a existência humana é um contínuo “pôr-se em equilíbrio” consigo mesmo do homem com seu corpo e do homem com o seu mundo. Assim, a religião estabelece o sagrado, uma qualidade de poder misterioso e temeroso, distinto do homem e, todavia relacionado a ele, a fim de conferir sentido ao mundo e fugir das ameaças do caos. Berger (1985, p. 41) resume o significado das religiões dizendo que “a religião é a ousada tentativa de conhecer o universo inteiro como humanamente

significativo”. Sendo assim, o esvaziamento dos templos não está associado ao fim das religiões, mas, talvez, ao fim das instituições.

Algumas religiões tradicionais, na tentativa de recuperar a fidelidade perdida acabaram, de certo modo, recorrendo, embora tardiamente, aos recursos midiáticos adequados aos laços sociais da contemporaneidade. A Igreja Católica tem apresentado perda sistemática de adeptos e este declínio se expressa numericamente nos censos demográficos: em 1970, 90% da população se declarou católicos no Brasil e em 2000 esta proporção caiu para 73% (PIERUCCI, 2004). Desse modo, com a finalidade de recuperar adeptos, a Igreja Católica desenvolveu vários programas televisivos, coerentes com suas diferentes tendências teológicas (KATER FILHO, 1994) e, dentre eles destacam-se, para este estudo, os programas televisivos ligados à RCC.

Esta tendência da Igreja desenvolveu-se em resposta a dois desafios: as posições políticas modernizadoras, provenientes do Concílio Vaticano II ao lado do radicalismo da Teologia da Libertação, e o concomitante avanço do pentecostalismo no Brasil. Sua mensagem é conservadora e carregada de conteúdos mágicos, apresentando também rituais de cura e fenômenos de possessão e transe. Outro aspecto importante a destacar é a exigência de adesão estrita por parte dos adeptos, rompendo, assim, com nossa tradição cultural de trânsito e sincretismo religioso (GONZALEZ, 2006). Dentro deste movimento, encontram-se, entre outros, programas televisivos de perfis variados como exibição de missas de cura, entrevistas com intelectuais católicos e os programas do Padre Marcelo que, por sua atuação espetacular e diferenciada, vem se destacando no cenário religioso nacional e ganhou expressão própria como um sacerdote-show-man.

Rosa (2006) aborda o fenômeno da RCC como uma reação da Igreja Católica frente à perda do monopólio religioso no Brasil, nos anos 60, e o avanço do pentecostalismo. Como estratégia para reafirmar o catolicismo surge nas décadas de 80-90, a RCC, procurando adequar à identidade católica para uma situação de mercado e defendendo maior compromisso dos fiéis. Destaca-se, nesse movimento, a importância do corpo: as orações, os cantos e as leituras bíblicas são acompanhados de manifestações físicas e até coreografias. A maior liberdade de expressão corporal concedida pela RCC teria favorecido a sua expansão para vários países. Essa liberdade se expressa em coreografias conduzidas por canções religiosas, manifestações de afetividade como cumprimentos, abraços e gestos de emotividade.

A autora chama a atenção para o fato de que, que embora a Teologia da Libertação e a RCC tenham perfis ideológicos diferentes, os jovens vêem esses movimentos como complementares e

não como opostos. Enfim, a RCC se valeu de recursos modernos para transmitir uma mensagem católica de feição tradicional, aproximando-se dos pentecostais, mas apresentando suas próprias características.

O recurso à TV torna-se, por sua vez, significativo, pois a mudança no veículo de transmissão e difusão de mensagens religiosas retrata estratégias novas de proselitismo. Assim, a oralidade e a imagem se deslocam do templo para os lares. Apesar desse deslocamento, o poder simbólico das religiões é apropriado pela “mídia”, pelo meio (MARTINO, 2003), em resposta a projetos proselitistas específicos.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos dividem-se em dois temas: primeiramente uma descrição da doutrina da Renovação Carismática Católica, do seu site <http://www.rccbrasil.org.br>, por meio do qual adeptos e seguidores em potencial têm acesso às diversas informações acerca das atividades desses movimentos religiosos e a conseqüente análise dos programas televisivos gravados, definindo o formato do programa e, posteriormente, as corporeidades disseminadas nesta expressão religiosa.

1. A proposta doutrinária da RCC e a mídia

Com relação ao quadro doutrinário da RCC, esta é considerada uma versão conservadora que se desenvolveu no interior da Igreja Católica, no pontificado de João Paulo II. É marcada pela ênfase na presença do Espírito Santo, prática distante do catolicismo oficial. As práticas carismáticas nasceram nos Estados Unidos nos anos 40-50 e penetraram na Igreja Católica, a partir de propostas ecumênicas. Explica Gonzalez (2006, p. 66):

A expansão carismática se deu em primeiro lugar por uma espécie de proselitismo pessoal. Todos seus participantes, tendo passado pela experiência do batismo no Espírito Santo tornaram-se seus divulgadores. O objetivo desses indivíduos era renovar a Igreja, reconverter os católicos que se distanciaram da prática religiosa.

A RCC entrou no Brasil em 1968, sintonizada com a proposta dos Cursilhos de Crisandade, promovendo encontros nacionais e internacionais. É um movimento de leigos, com reconhecimento oficial da Igreja Católica, que envolve indivíduos motivados pela experiência internalizada da religião. Valle (2004) chama a atenção para norte-americanização da cultura brasileira e atribui o crescimento da RCC entre nós como decorrência da sua influência.

Diferentemente da catequese convencional, a RCC admite que o Espírito Santo pode inspirar todas as pessoas, o que dá a possibilidade aos

leigos de ensinarem a doutrina e, ao mesmo tempo, subtrai da hierarquia da Igreja o seu controle sobre a transmissão doutrinária. As leituras literais dos livros do Novo Testamento fornecem justificativa para o destaque da figura do Espírito Santo. Ênfase doutrinária é dada ao Diabo como expressão do mal, culto aos santos e a Maria e prática dos sacramentos são valorizados. Valle (2004, p. 98) afirma: “poder-se-ia dizer que a RCC é a principal representante de um segmento que tenta levar a Igreja Católica a assumir um caráter mais intimista e pietista que social, negligenciando seu papel na sociedade”. Certamente essa observação refere-se à mobilização social dos anos 70-80, estimulada pela Teologia da Libertação.

Conforme explica Gonzalez (2006, p. 78), o projeto da RCC centra-se nos três pilares: “a unidade de ensino nas expressões da ação do movimento, a identidade baseada na vivência do batismo do Espírito Santo e, por último, afirma que a [sua] missão na Igreja é, em comunhão com o clero, evangelizar com ‘renovado ardor missionário’ e dar formação ao ‘Povo de Deus’, a partir do batismo no Espírito Santo”. Segue-se a esse objetivo uma série de empreendimentos, que vão se concretizar em Secretarias voltadas para família, comunidade, cura, divulgação, juventude, músicos, mídia, promoção social, política e outros. Estas iniciativas têm, inegavelmente, cunho conservador e se organizam em grupos de oração, que são as células do movimento.

Os encontros semanais são marcados por participação entusiasta dos seguidores, que cantam, dançam, oram em voz alta, louvam, lêem a Bíblia e procedem à cura em nome do Espírito Santo. Esse entusiasmo está presente nas missas carismáticas do Padre Marcelo (<http://www.padremarcelorossi.org.br>), na cidade de São Paulo.

É digna de destaque a ampla utilização dos meios de comunicação pela RCC, como redes de TV própria (Rede Vida) e programas em rádios.

Dentre os dons dos carismáticos intensamente praticados, destaca-se a cura, entendida como manifestação do poder de Jesus. Aproxima-se da benção, faz uso de representações e rituais do catolicismo popular e dizem respeito às dimensões física, psicológica e espiritual.

Enfim, diante das transformações do campo religioso brasileiro, a RCC soube dar vitalidade ao catolicismo tradicional, através da sua dimensão sagrada, ao mesmo tempo em que soube responder às exigências contemporâneas de uma vivência individualista da experiência do sagrado.

Para permitir a ampliação do estudo, foi acessado um canal importante de divulgação, o site do Padre Marcelo, no qual encontram-se informações referentes aos programas televisivos

monitorados. Desse modo, considerou-se oportuno proceder à descrição do mesmo.

O internauta tem a oportunidade de acessar as orações, que mudam a cada semana, realizar um testemunho autorizando que este seja publicado ou não, e ver os de outras pessoas; o fiel também pode acessar o link "santo do dia" e conhecer um pouco mais sobre os santos da Igreja Católica e seus milagres e no link "Reze o Terço Bizantino", o internauta acompanha os capítulos do livro "Rezando o Terço Bizantino", escrito pelo padre Marcelo Rossi.

Constam também, divulgação dos programas de televisão apresentados pelo Pe. Marcelo Rossi como, por exemplo: "Momento de Fé", "Terço Bizantino", "Show da Paz", galeria de imagens, que divulga as fotos dos eventos promovidos pela Igreja Católica em que o padre Marcelo Rossi esteja presente, há a opção de ouvir as músicas dos CDs do padre Marcelo Rossi e assistir ao programa Terço Bizantino.

O site permite uma interação com o fiel, visto que fornece espaço para o internauta fazer suas sugestões à redação do site para sua melhoria, além de pedir opinião a respeito do Pe. Marcelo e dos seus programas televisivos. Mostra também imagens de santos e igreja.

Nota-se, com facilidade, que o site tem como um dos objetivos transmitir tranquilidade e paz ao fiel, pois possui cores claras como azul-claro (em destaque) e branco.

Com base nessa descrição, a RCC foi analisada através de três programas diferentes: "Momento de Fé" apresentado pelo padre Marcelo Rossi, "Terço Bizantino", e as missas no Santuário Bizantino. Todos os programas são transmitidos pela "Rede Vida de Televisão". Segue a apresentação das características de cada programa.

O programa Momento de Fé possui um cenário de fundo azul e, dependendo do quadro apresentado, há figuras de Maria segurando Jesus no colo, ou do rosto de Jesus ou, ainda, de Jesus com os braços abertos e uma pomba, representando o Espírito Santo. Durante o programa aparecem clipes musicais com imagens de praias, de pessoas, de igrejas católicas, do Cristo Redentor, dentre outras.

Em datas especiais, os programas se voltam para temas apropriados, como por exemplo, no programa gravado no dia 02/11/2006, dia de Finados



Clipe: KLB na MISSA DE FINADOS com P. Marcelo Rossi

Houve uma entrevista com o Diácono Elimar de Azevedo Ferreira feita pela repórter Priscila Tieppo, na qual o tema foi, oportunamente, "Morte e Ressurreição". O Diácono argumentou que a morte é uma passagem da vida terrena, que Deus nos permitiu ter, para a vida definitiva junto a Deus; que a morte é a separação de alma e corpo; e que a ressurreição só pode ser realizada por Deus, que tem o poder de reanimar um corpo. O Diácono ainda afirmou que no Dia de Finados, é importante rezar pelos entes falecidos, mas rezar pela alma deles na esperança que Deus os acolha. Ainda na missa especial de Finados, o Bispo Dom Fernando falou da dependência que existe entre as pessoas (entre os irmãos), não só no campo material, mas também, no campo espiritual, já que ninguém vive sozinho. Assim, o Bispo reforça que cada um de nós deve rezar por todos os outros e finaliza sua reflexão dizendo que "Não estamos juntos um do lado do outro, mas sim unidos um ao outro em um só".

Outro exemplo é o programa do dia 15/12/2006 que teve uma reportagem da Feira da Natividade, realizada por ONGs, em São Paulo especialmente para o Natal. A reportagem foi feita por Priscila Tieppo. Essa Feira teve o tema da solidariedade e a renda foi revertida para as ONGs.

Os programas são encerrados com o Padre Marcelo e o Bispo Dom Fernando rezando o Pai Nosso e a Ave Maria, abençoando a todos.

O programa Terço Bizantino é realizado em um estúdio, o cenário possui um fundo amarelo e tem também a imagem de Jesus Cristo.

Na abertura do programa, há imagens de Jesus Cristo na cruz e várias mãos segurando terços. Logo no início, aparece o nome do Padre Marcelo e depois o seu endereço no site <http://www.padremarcelorossi.org.br>.

E, por fim, as missas têm como cenário, o próprio altar, o qual é composto por imagem do Papa Bento XVI, em tamanho ampliado, a imagem de Jesus Cristo na cruz ao centro do altar e uma pomba branca, simbolizando o

Espírito Santo. Há muitos arranjos de flores distribuídos pelo altar e em cima de uma mesa que fica no centro, mesa esta que também possui imagens de santos em pequenas esculturas. Em um dos cantos do altar está a banda responsável pelas músicas. O cenário é bastante colorido e possui algumas velas (brancas).

Durante o programa acontece um jogo de câmeras, em que é mostrado o Padre Marcelo ou o Bispo, em seguida, filma-se o rosto cheio de expressões de um fiel ou uma imagem aberta, mostrando quase todo o público.

No que se refere ao formato das missas, também há alguns aspectos bastante semelhantes em suas apresentações. As missas são animadas, devido ao fato de serem extremamente musicais



Clipe: Padre Marcelo Rossi - Missa (SP) 2007

Quando o Padre Marcelo começa a cantar, os fiéis levantam os braços e as mãos, dançam, agradecem a Deus e sorriem. O programa segue o esquema de um ciclo redundante de uma oração e, em seguida, uma canção, dessa forma, torna-se mais animado, devido à presença constante de músicas e coreografias.

Durante a comunhão, a distribuição da hóstia e do vinho dá-se sempre da mesma maneira, com as mesmas falas e leituras do Evangelho. O Bispo pede ao Senhor que santifique essas oferendas e derrame seu espírito sobre elas, sendo o pão a representação do corpo de Jesus e o vinho um cálice de seu sangue. Ele explica que este ritual tem o objetivo de remissão dos pecados e a união de todos em um só espírito. A hóstia é importante porque é o símbolo da vida eterna, isto é, quem come desse pão terá a vida eterna. Os padres começam a distribuir a hóstia e uma fiel fala no microfone: "Você que está preparado para receber Jesus vá até os ministros. E você, que está assistindo a missa pela Rede Vida, não pode receber Jesus, mas pode cantar e orar espiritualmente conosco". Esse é, de certa maneira, um apelo para que os fiéis procurem o Santuário. É realizada a oração que Jesus nos ensinou, o "Pai Nosso".

Apesar dos programas possuírem uma identidade bastante padronizada e com poucas

mudanças, existem algumas variações. Os assuntos abordados pelo Padre Marcelo e pelo Bispo Dom Fernando nas missas são articulados a temas atuais, como o tema abordado no programa do dia 24/02/2007, em que o Bispo falou da Amazônia e a responsabilidade que cabe a nós de proteger e cultivar o nosso chão, o mundo em que vivemos, que Deus nos deu, nos presenteou, lembrando, assim, o tema da Campanha da Fraternidade de 2007. Neste programa, os pregadores pediram a preservação da Amazônia ("Berço Acolhedor"), pediram perdão ao Senhor pela ganância, e que Ele indique o caminho de paz e luz. O Bispo pediu, por fim, que o chão seja respeitado, selando com uma oração em silêncio. Outro assunto abordado nessa mesma missa foi o da Quaresma, explicando que é o ato de permanecer 40 dias em jejum e que é a palavra de Jesus que nos alimenta, que somos a representação viva da palavra de Jesus.

Regularmente, o Padre Marcelo discute assuntos atuais e de interesse de todos durante as missas, mostra-se preocupado com as drogas e o alcoolismo entre jovens e a violência que isso acarreta. Ele propôs, então, em um dos seus programas, uma "Cristoteca" para todos, ao final da missa, visto que nas discotecas não se encontra "coisa de Deus". Os fiéis se animaram e mostraram gostar da idéia.

Para finalizar as missas, o Bispo Dom Fernando e o Padre Marcelo sempre apresentam pensamentos edificantes, como os pedidos de paz.

2. As corporeidades difundidas pela RCC

A observação desses programas permitiu identificar as corporeidades, através da conduta das pessoas presentes nos cultos religiosos. A penetração da modernidade na Igreja Católica ampliou os diferentes modos de se expressar com o corpo nesta religião. Os padrões tradicionais, próprios de corporeidades mais contritas conviveu, na atualidade, com expressões mais livres e espontâneas do corpo. Como dito anteriormente, para a análise da RCC foram observados três formatos diferentes de programas, sendo assim as corporeidades foram analisadas separadamente, de acordo com cada um destes formatos.

O programa Momento de Fé, transmitido pela Rede Vida de Televisão, é apresentado por Ricardo Leite e é dividido em diversos quadros, os quais têm como apresentadores o Padre Marcelo Rossi e o Bispo Dom Fernando A. Figueiredo, os mesmos responsáveis pelas Missas no Santuário Bizantino.

O programa é realizado em estúdio e, por isso, não possui platéia. Ricardo Leite anuncia os quadros do programa. Os quadros apresentados por Dom Fernando são os seguintes: "Reflexão do Dia", que trata de temas próprios do

cristianismo, como humildade e simplicidade, abordando o julgamento de Jesus sobre sua geração; “Pedidos de Oração”, que ocorre no fim do programa, quando gravações nas ruas mostram pessoas fazendo seus pedidos, que também podem ser enviados por cartas; “Pergunte ao Dom Fernando”, atende às dúvidas sobre fé e religião, enviadas por e-mail e lidas por Dom Fernando. Há também quadros apresentados pelo Padre Marcelo: “Palavra de Fé”, em que ele aborda algumas passagens do Evangelho, com o intuito de fazer mover a ação misericordiosa de Deus nos fiéis, “Palavra de Vida”, o qual possui temas como a fidelidade dos seguidores para com Deus, “Parábolas”, em que ele trata de algumas passagens da Bíblia e “Encontro com Jesus”, no qual o padre narra histórias bíblicas.

A postura dos pregadores é bastante centrada e recolhida e o Padre Marcelo sempre está com as mãos unidas, ou com a mão no coração e o Bispo Dom Fernando com as palmas da mão para frente, num gesto de benção em direção aos fiéis que estão assistindo ao programa. Ambos realizam, concomitantemente, o sinal da cruz para abençoar os seguidores.

O conjunto do programa permite identificar corporeidades definidas pelos padrões tradicionais do catolicismo, que são acompanhadas de atendimento àqueles que buscam aconselhamento, também pautado pela doutrina e prática tradicionais estabelecidas pela Igreja.

O programa Terço Bizantino, transmitido pela Rede Vida de Televisão, é apresentado pelo Padre Marcelo Rossi. O programa é realizado em estúdio e não possui platéia.

Com postura bastante contida durante todo o programa, padre Marcelo segura um terço com as mãos fechadas e vai passando as contas conforme faz sua oração. Esta é realizada com bastante intensidade na voz, na respiração e de forma muito clara e articulada e consiste em dez repetições de frases como “Jesus”; “Jesus, revista-me com a tua armadura”; “Jesus, revista-me do capacete da salvação e da espada do espírito”; “Jesus, que a tua couraça proteja a minha família”; e “Obrigado Jesus pela tua armadura”



Clipe: TERÇO BIZANTINO

A primeira frase, o Padre repete voltado para a câmera, enquanto que as outras ele realiza ajoelhado de frente para a imagem de Jesus Cristo.

No final do programa Padre Marcelo levanta-se e abençoa os fiéis, fazendo o sinal da cruz voltado para as câmeras.

Este programa enfatiza experiências internalizadas da religião conduzidas pela repetição de frases ou palavras, respiração ritmada e gestualidade sagrada, que levar aos estados de transe religioso, quando o adepto sente-se em contato direto com a divindade, experimentando vivências especiais, distantes do cotidiano.

As missas do Padre Marcelo gravadas pela Rede Vida de Televisão recebem o nome de Missa no Santuário Bizantino e são apresentadas pelo Bispo Dom Fernando A. Figueiredo e pelo Padre Marcelo Rossi. O Bispo Dom Fernando é o grande responsável pelas orações e pelo comando de fato das missas, enquanto que o Padre Marcelo tem o papel de “animador das missas”, pois é ele quem canta e dança, alegrando o público.

As missas seguem uma forma padronizada de apresentação, na qual sua característica mais evidente e relevante é a musicalidade: há presença de música na abertura, sempre após uma oração, para receber a hóstia, para pedir algo ao Senhor, para finalizar leituras da Bíblia, para alegrar o público e para encerrar o programa. Essas canções valorizam bastante os gestos e movimentos, os fiéis dançam as coreografias, levantam os braços, sorriem e demonstram alegria.

Outros aspectos importantes observados em todas as missas são referentes à abertura dos programas e interação entre pregadores e seguidores que se manifestam com seus corpos, como o caminhar e os acenos do Padre Marcelo entre os fiéis, enquanto canta suas canções e os estimula a acompanhá-lo, no que é atendido.

Na apresentação da abertura dos programas há imagens do Padre Marcelo e do Bispo Dom Fernando junto aos fiéis, de Nossa Senhora Aparecida e do público. Logo no início, Padre Marcelo pede aos fiéis que se abracem e cantem uma canção para receber o Bispo Dom Fernando. A postura e as condutas Padre Marcelo são mais alegres, quando comparadas às do Bispo, que são mais sérias. O público tem uma postura de respeito, porém, demonstra muita alegria e agitação. Há um diálogo direto dos pregadores para com os fiéis. O Bispo tem o hábito de perguntar quem está vindo pela primeira vez e deseja boas vindas a todos, demonstrando interesse pelos neófitos. Durante todas as missas ocorre uma forte interação entre fiéis e pregadores, estes últimos sempre fazem

perguntas aos primeiros, proporcionando uma participação ativa dos seguidores que se encontram no Santuário Bizantino.

Os gestos, tanto dos pregadores, quanto dos fiéis são aspectos que se destacam no decorrer dos programas. Como o fechar os olhos, colocar a mão sobre o lado esquerdo do peito, simbolizando o coração (gesto intensamente realizado pelo Padre Marcelo), levantar as mãos e os braços, as palmas das mãos unidas, cabeça baixa com os olhos fechados durante as orações, numa demonstração de respeito e humildade e uma salva de palmas a Deus e a Jesus, caracterizando um gesto de gratidão.

Um aspecto que merece destaque é a marcante presença de crianças no programa, tanto no altar, quanto no público. Contudo, há presença de todas as faixas etárias nas missas, incluindo bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos.

As missas são marcadas por um número elevado de canções, em que os movimentos e gestos são grandemente valorizados. Os fiéis dançam as coreografias das músicas em uma agitação contagiante, mas, devido ao grande número de indivíduos presentes, os membros superiores são os que mais se movimentam e têm amplitude corporal.

Quanto às vestimentas dos fiéis, essas são diversas, sem um padrão determinado, entretanto, sem qualquer vulgaridade. As mulheres vestem tanto blusas sem mangas, quanto com mangas, contudo, sem decotes exagerados. Isso reafirma o aspecto de que a Igreja não é um ambiente de exibição do corpo, mas sim, um local religioso de respeito a Deus e de elevação espiritual.

Nas missas no Santuário Bizantino não há quadros referentes a rituais de cura, testemunhos, depoimentos ou a separação de homens e mulheres.

É importante ressaltar, também, que ao fim dos programas, o Bispo e o Padre Marcelo enfatizam que todos pertencem ao Santuário e que o Santuário está aberto para todos.

O repertório musical dos programas é muito vasto, todavia, há bastante repetições com o decorrer das missas. Assim, esta não deixa de ser uma variação dos programas.

Os pregadores não costumam fazer muitas propagandas de objetos religiosos voltados para a venda. Mas, no programa do dia 15/11/2006 o Padre Marcelo Rossi mostrou ao seu público seu novo CD e o Bispo Dom Fernando declarou que aquele CD apresentava um "clima de oração" que realmente toca o coração das pessoas. Depois dessa divulgação, Padre Marcelo cantou a nova música do seu CD, chamada "Nossa Senhora Aparecida do Brasil", uma música especial para Nossa Senhora Aparecida, com participação de

Bruno & Marrone, e disse que essa Santa é "Fonte de luz e amor" e que não podia deixar de cantar essa canção na semana dela.

Os apresentadores dos programas sempre interagem de maneira extremamente dinâmica com o público como, por exemplo, no programa do dia 24/02/2007, quando Padre Marcelo discutiu o assunto da aparência e interpela o público indagando: "Quem chegou aos 40 anos ou já passou? Quem aqui já não julgou alguém pela aparência? Quem não levantou a mão acaba de cometer um pecado (mentir)!" Na ocasião, ele deu bastante ênfase à questão da igualdade das pessoas, independente de raça, religião ou aparência. Todavia, ele mesmo assume que, pessoalmente, tenta um "jeitinho" de tirar o brinco de um menino, porém disse não ter problemas quanto a isso.

O Bispo Dom Fernando refere-se às crianças constantemente como "os pequeninos de Jesus" ou "os pequeninos do Senhor" e parabenizou, no programa do dia 27/11/2007, o trabalho de catequese e evangelização que tem sido feito para esse público. Também nesta oportunidade, pediu para que as crianças subissem no palco/altar e elogiou o fato de crianças e pais estarem juntos na oração, durante a celebração das missas.

A missa realizada no dia 02/11/2006 foi especial para o Dia dos Finados. Essa missa teve algumas variações quando comparadas às outras. Tiveram convidados especiais como Agnaldo Rayol, KLB e seus pais, dentre outros. Os convidados cantaram músicas que tinham relação com o tema do dia e também cataram com o Padre Marcelo. As pessoas estavam mais animadas, estavam realmente em clima de festa, e era assim que o Padre Marcelo se referia àquela missa, uma verdadeira festa, com a finalidade de rezar pela alma dos irmãos que já se foram. Os movimentos corporais dos indivíduos que se encontravam na platéia, apesar de serem os mesmos gestos, era mais intensa com maior expressão de sentimentos, com uma emoção contagiante.

Conclusão

Pode se constatar, através da análise dos programas: "Momento de Fé", "Terço Bizantino" e as "Missas no Santuário Bizantino", que a principal característica encontrada nestes programas é uma conduta corporal tradicional, recatada e centrada, apresentada pelos padres, próprias do universo religioso, reafirmando o respeito pela Igreja e por sua doutrina. Porém, as "Missas do Santuario Bizantino" revelam também, acenos, abraços, gestos de movimentação dos braços elevando-os e trazendo-os ao coração, tanto entre padres como dos fiéis, estimulados pelas músicas e por uma coreografia que expressa sentimentos cristãos.

Desta forma, a análise dos dados da RCC mostrou dois tipos de corporeidades: por um lado, aquelas próprias da tradição católica, contidas, que demonstram devoção, fé internalizada, contrição e humildade, apropriadas para os momentos de oração que, tradicionalmente, acompanham os seus diferentes rituais e, por outro, aquelas mais expansivas, como a euforia advindas do canto, da dança e do abraçar-se, que também conduzem a experiências religiosas. Ao lado disso, esse movimento religioso ainda se vale de programas de TV para oferecer orientação de vida aos fiéis que o procuram.

A Igreja Católica que, historicamente sempre foi majoritária no Brasil vem perdendo seus seguidores, acentuadamente, desde a segunda metade do século XX, para expressões do Pentecostalismo e dos Novos Movimentos Religiosos (NMRs). O mercado de bens religiosos oferece, competitivamente, experiências de religiosidade internalizada, rituais catárticos, com dança e música, orientação de vida e programas de auto-ajuda, com ou sem apoio da mídia televisiva. Diante desse quadro, os programas televisivos católicos analisados mostram modos da Igreja enfrentar competição no campo religioso brasileiro e recuperar sua clientela perdida.

Enfim, ao analisar as corporeidades da RCC, observou-se que, através dos corpos em movimento, essa expressão religiosa articula sua mensagem para recuperar uma posição no mercado de bens sagrados no nosso país. Conclui-se, pois, que suas corporeidades dizem muito da sua história na sociedade brasileira e das suas estratégias proselitistas do presente.

Referências

- ALBUQUERQUE, L. M. B. As invenções do corpo: modernidade e contramodernidade. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, Rio Claro, v. 7, n.1, p. 33-39, 2001. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Albuquerque.pdf> e também em <http://www.pucsp.br/revistanures/revista1/leila.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2006.
- ALBUQUERQUE, L. M. B. O gesto curador. In: JORNADAS SOBRE ALTERNATIVAS RELIGIOSAS NA AMÉRICA LATINA, 13., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2005. p. 1-19. 1 CD.
- BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do *corpus*: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BAUMAN, Z. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Motriz, Rio Claro, v.14, n.1, p.09-20, jan./mar. 2008

BERGER L. P. Religião e construção do mundo. In: _____. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CONCONE, M. H. V. B. Pesquisa qualitativa nos estudos de religião no Brasil. In: MUNIZ, B. M. S. et al. (Org). **Sociologia da religião no Brasil**. São Paulo: PUCSP, UNESP, 1998.

ELIAS, N. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

FERREIRA, M. L. As transformações dos cultos religiosos pela televisão. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE RELIGIÕES, RELIGIOSIDADES E CULTURAS. Dourado: Multimídia: 2006. p. 1-10.

FONSECA, A. B. Fé na tela: características e ênfases de duas estratégias evangélicas na televisão. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 33-51, 2003.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1977.

GONZALEZ, K. P. **A renovação carismática católica**: continuidades e rupturas no catolicismo brasileiro (1969-2005). 2006. 1 v. Dissertação (Mestrado em História e Sociedade) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2006.

GOUVEIA, E. H. **Imagens femininas**: a reengenharia do feminino pentecostal na televisão. 1998. 1 v. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

GOUVEIA, E. H. **Entre o templo e a televisão**: comunidades eletrônicas de consolo. Revista NURES. Núcleo de Estudos Religião e Sociedade, São Paulo, v1, n.1, 2005. Disponível em: <http://www.pucsp.br/revistanures/revista1/eliane.pdf> Acesso em: 25 mar. 2006.

KATER FILHO, A. M. **O marketing aplicado à Igreja Católica**. São Paulo: Loyola, 1994.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARTINO, L.M.S. **Mídia e poder simbólico**. São Paulo: Paulus, 2003.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)

MAUSS, M. Técnicas corporais. In: _____. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EPU, EDUSP, 1974. v. 2.

PADRE Marcelo Rossi. Disponível em: <http://www.padremarcelorossi.org.br>. Acesso em: 12 set. 2006.

PIERUCCI, F. Secularização e declínio do catolicismo. In: SOUZA, B. M.; MARTINO, L. M. **Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil**. São Paulo: Paulus, 2004. p. 13-21.

PORTER, R. História do corpo. In: BURKE, P. (Org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

RODRIGUES, J. C. **Tabu do corpo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

RODRIGUES, J. C. **O corpo na história**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.

ROSA, A. C. Renovação carismática católica: complexidade entre o tradicional, a identidade moderna e o hibridismo pós-moderno. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE RELIGIÕES, RELIGIOSIDADES E CULTURAS. Dourado: Multimídia, 2006. p. 1-6.

TONNIES, F. Comunidade e sociedade como entidades típico-ideais. In: FERNANDES, F. **Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. São Paulo: Nacional, EDUSP, 1973.

VALLE, E. A renovação carismática católica: algumas observações. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.18, n. 52, p. 97-107, 2004.

Endereço:

Jessica Bianconi
Depto. Educação Física IB/Unesp
Av. 24A, 1515 Bela Vista
Rio Claro SP
13506-900
e-mail: jessykinha_bianconi@yahoo.com.br

Recebido em: 17 de março de 2008.

Aceito em: 27 de junho de 2008.